

---

## EDITORIAL

---

**A** Revista Fontes Documentais é um periódico quadrimestral, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior – GEPHIBES/IFS, com o apoio do Grupo de Pesquisa Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais (G-ACERVOS) e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA (PPGCI-UFBA) e tem como objetivo atuar como um veículo difusor e fomentador da produção acadêmica, primeiramente dos pesquisadores locais e, em extensão, da pesquisa científica na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Educação, História, Memória, Informação, Cultura e Patrimônio, Tecnologia da Informação e Comunicação.

Esta edição especial apresenta textos completos no formato de resumos expandidos das conferências e palestras apresentadas no VI COLÓQUIO INTERNACIONAL A MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO (MEDINFOR VI) organizado pela Universidade do Porto (U.Porto) – Portugal e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizado no formato presencial, entre os dias 18 e 20 de outubro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O mencionado Colóquio nasceu de uma das ações do pós-doutorado da autora deste texto, acolhido pelos professores doutores da Universidade do Porto Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, lançado pela primeira vez na Bahia – Brasil e no ano de 2008 durante as celebrações do bicentenário da criação da Faculdade de Medicina da Bahia, ocorrida em 18 de fevereiro de 1808, instituição mater do ensino superior do Brasil.

O MEDINFOR VI contou com a participação de professores e pesquisadores de renome, de diversos países, da Ciência da Informação, Ciências da Saúde, Ciências da Computação, Educação, Memória, Identidade, Cultura e demais áreas das Ciências Sociais e Ciências Humanas, reconhecido como evento científico internacional com proposta Multi, Inter e Transdisciplinar (MIT).

Assim delineado, a cada três anos, o Colóquio MEDINFOR promove espaço abrangente de reflexões teórica, epistemológica, científica, técnica, prática, metodológica e ética no âmbito da interdisciplinaridade objetivando a construção de saberes, além de fomentar a internacionalização do conhecimento, da ciência e, conseqüentemente, a sustentabilidade informacional.

---

## Sumário

A sexta edição do MEDINFOR foi contemplada com quatro sessões temáticas, sendo uma delas inaugurada em seu espaço de debates e denominada “Inteligência Artificial na Medicina”. Em seu âmbito, foram apresentadas palestras de convidados e comunicações de trabalhos avaliados e aprovados por comissão científica composta por pesquisadores seniores representantes de vários países. A seguir, a sequência das sessões temáticas:

### **SESSÃO TEMÁTICA I: GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS SISTEMAS DE SAÚDE**

A partir das diversas intervenções dos autores, destacaram-se debates sobre o papel da gestão da informação nas organizações de saúde e respectivos modelos de gestão adotados, colhendo contributos de estudos, de um âmbito alargado, de diversas áreas de investigação, com foco para o valor da gestão da informação na saúde. Foram apresentados estudos sobre: a ciência e a gestão da Informação nos sistemas de saúde; Tecnologia nos sistemas de saúde; Informática médica; Telemedicina; Sistemas de apoio à decisão em saúde; Saúde digital.

### **SESSÃO TEMÁTICA II: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA**

Sessão inaugurada com o objetivo de discutir a aplicação de Inteligência Artificial (IA) na Medicina e sua importância aos ganhos da qualidade e eficiência da prestação dos serviços envolvidos. Temas: apoio à decisão clínica; o valor humano do médico no processo de transformação da medicina pela IA; uso de algoritmos para análise de imagem médica; adoção de mecanismos de machine learning na descoberta de fármacos; criação de assistentes virtuais especializados para atendimento aos utentes ou para apoio aos profissionais de saúde no preenchimento de registos clínicos eletrónicos; apoio na pesquisa de dados relevantes nos extensos processos clínicos atuais; promoção da literacia em saúde e introdução de princípios éticos na conceção dos algoritmos e da IA.

Questões que foram discutidas: Qual é o valor do médico neste panorama de mudança do mundo informacional e da I.A.? Qual é o papel da IA na Medicina e os princípios éticos na conceção dos algoritmos? Qual a relevância da IA na informação médica? Qual é a correlação das imagens com o contexto clínico e sua integração com o status dos biomarcadores, informações moleculares e outros dados informacionais biológicos e farmacológicos?

### **SESSÃO TEMÁTICA III: COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Tratou-se de temas que primaram pela larga discussão sobre a comunicação e a divulgação científica em saúde. Na mencionada sessão, foram apresentados desafios singulares

de qualidade e validação da informação, considerando diversos aspectos implicados no ciclo da informação, desde a coleta ou aquisição até à sua disseminação e reutilização. As questões colocadas apontaram para a mais-valia da sessão a disponibilizar reflexões sobre o papel dos repositórios de dados científicos e da ciência aberta para a comunicação. Foram apresentados estudos atualizados sobre a divulgação científica em saúde e das patentes na comunicação em ciência natural e em ciências sociais.

#### **SESSÃO TEMÁTICA IV: MÉDICOS-CULTURAL, MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÓNIO**

Esta temática situa-se na génese do evento MEDINFOR e parte de uma evidência de senso comum, que os estudos monográficos parecem confirmar, de que os médicos no espaço luso-brasileiro e nomeadamente nos séculos XIX e XX complementavam a sua formação científico-natural com incursões nas áreas da Cultura, dedicando-se à literatura, à arte e a atividades das humanidades em geral. Este perfil híbrido levou a que surgisse o conceito operativo de “médico-cultural” que engloba o profissional clínico que articula, na mesma pessoa e numa mesma vida, facetas que noutras profissões de cariz fortemente técnico-científico parecem não andar tão articuladas.

Questões em debate neste painel: o médico-cultural é uma espécie sobrevivente ou em extinção?; a educação médica e o (des)incentivo à existência do médico-cultural; o projeto SIS médicos e suas derivações, bem como outras plataformas e repositórios digitais da informação integral de médicos ao nível mundial; os acervos de médico-cultural em Arquivos, Bibliotecas, Museus, Lugares de Memória, Memoriais, no espaço luso-brasileiro e em outros espaços geográficos e culturais: casos de estudo.

Parabéns aos autores pelo nível dos textos e, especialmente, ao Editor-Chefe da Revista Fontes Documentais, Salim Silva Souza, por esta primorosa Edição Especial!

Votos de uma ótima leitura!

**ZENY DUARTE**

Presidente de Honra do MEDINFOR VI

Editora convidada

Sumário